

Estudo

Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2021

José Soares Neves¹ (coord.), Sofia Costa Macedo¹ e Jorge Santos²

¹ Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), Lisboa, Portugal; ² Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), Lisboa, Portugal, e Direção-Geral do Património Cultural.

O Estudo **Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2021** foi realizado no OPAC entre abril e agosto de 2022.

O OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais é uma estrutura constituída em dezembro de 2018 no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte) que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica.

Data: maio de 2023

ISBN: 978-972-8048-81-5

DOI: <https://doi.org/10.15847/CIESOPACR012023>

Como citar: Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo e Jorge Santos (2023), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2021*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

A equipa agradece a todos os diretores, responsáveis e técnicos dos Monumentos Nacionais inquiridos a colaboração no presente estudo através das respostas e dos esclarecimentos prestados, para mais num contexto particularmente difícil devido à pandemia pela COVID-19.

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, Iscte, 1649-026 Lisboa,
Edifício Sedas Nunes, sala 2W01
Tel.: + 351 210 464 322
Email : opac.cies@iscte-iul.pt
www.opac.cies.iscte-iul.pt/

SUMÁRIO EXECUTIVO

A quarta edição do Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP), um projeto do OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais, decorreu entre abril e julho de 2022, com dados referenciados ao ano de 2021, com o objetivo de atualizar as séries estatísticas sobre a utilização e acesso público, os visitantes e os recursos humanos dos Monumentos Nacionais visitáveis (MN) em Portugal. O questionário foi atualizado quanto à possibilidade do MN receber visitas e ainda quanto à utilização não cultural do mesmo. Foi incluída uma nova questão que procura caracterizar a situação do MN em relação com o Património Mundial (PM).

Nesta edição, foram inquiridos 233 MN, dos quais responderam 209, estando visitáveis 194, conjunto este que constituiu a base da análise deste relatório. Face ao ano anterior, foram inquiridos menos três, mas responderam mais nove e, sobretudo, são mais 18 os MN visitáveis.

Os resultados obtidos mostram que os MN visitáveis se distribuem por todo o território nacional, com maior incidência na região Norte (quatro em cada dez monumentos) e menor na Madeira e Açores (1%). A estrutura percentual por região mantém-se estável face ao ano anterior. Em números absolutos, é na região do Alentejo que se observa o aumento mais significativo de MN visitáveis (mais oito).

Os monumentos de arquitetura religiosa constituem a maioria dos MN visitáveis (59%), a que se seguem os de natureza militar (32%). Estas duas categorias representam em conjunto nove em cada dez monumentos. Os MN que correspondem a edifícios de arquitetura civil apresentam uma percentagem mais baixa (7%).

A entidade responsável pela gestão de mais MN visitáveis é a Igreja Católica (36%). Juntamente com outras entidades privadas (responsáveis pela gestão de 11%) o setor privado é responsável pela gestão de 47% dos MN visitáveis em Portugal. Em relação ao setor público, os municípios são a entidade de gestão mais frequente em 2021 (29%), que mantêm uma tendência de subida verificada desde 2019: o Ministério da Cultura é responsável pela gestão de 19% dos MN visitáveis.

Responderam a este inquérito 33 MN que se integram, no todo ou em parte, em 12 sítios classificados como PM, e que correspondem a 71% do total do PM em Portugal (17). Neste conjunto de monumentos, os visitantes totalizam mais de 3 milhões e 400 mil, número que representa 57% do total de visitantes em todos os MN em 2022, confirmando assim os sítios Património Mundial como grandes atratores de visitantes no âmbito do património cultural construído.

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	5
INDICE DE MAPAS.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
1. METODOLOGIA.....	8
1.1. O UNIVERSO.....	8
1.2. O QUESTIONÁRIO E A RECOLHA DE DADOS.....	8
1.3. MONUMENTOS NACIONAIS INQUIRIDOS E OBSERVADOS.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS VISITÁVEIS E PERFIL DOS RESPONSÁVEIS.....	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS VISITÁVEIS.....	12
2.2 PERFIL DOS RESPONSÁVEIS DOS MONUMENTOS NACIONAIS.....	14
3. RESULTADOS.....	18
3.1. A UTILIZAÇÃO E O ACESSO PÚBLICO AOS MONUMENTOS NACIONAIS.....	18
3.1.1. A RECOLHA DE DADOS PELOS MONUMENTOS NACIONAIS.....	18
3.1.2. UTILIZAÇÕES DO MONUMENTO NACIONAL, CULTURAL E OUTRAS.....	19
3.2. OS VISITANTES.....	22
3.2.1. DIMENSÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS SEGUNDO O NÚMERO DE VISITANTES ANUAIS.....	27
3.3. OS RECURSOS HUMANOS.....	27
3.3.1. Pessoal ao serviço.....	28
3.3.2. Pessoal no quadro.....	30
4. PATRIMÓNIO MUNDIAL.....	33
NOTAS FINAIS.....	35
WEBGRAFIA.....	37
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO 1. QUESTIONÁRIO.....	38
ANEXO 2. INDICADORES DE VISITANTES DOS MN POR ANO (2017-2021).....	46

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – MN inquiridos e visitáveis em 2020 e 2021	10
Quadro 2 – MN observados por região, categoria arquitetónica e entidade de gestão (2020 e 2021)	12
Quadro 3 – Áreas de educação/formação da área das Humanidades	17
Quadro 4 – MN observados com respostas sobre números de visitantes (2020-2021).....	18
Quadro 5 – MN por regime de abertura e controlo de visitantes (2020-2021)	21
Quadro 6 – Período de abertura dos MN por ano (2020 e 2021).....	22
Quadro 7 – Indicadores de visitantes dos MN por ano (2017-2021) (%).....	24
Quadro 8 – MN por escalão de visitantes por ano (2020-2021) (%).....	27
Quadro 9 – Recursos humanos por ano (2020-2021) (n e %)	28
Quadro 10 – MN por escalão de pessoas ao serviço e pessoas no quadro por ano (2020-2021).....	28
Quadro 11 – Escalão do pessoal no quadro pela entidade de gestão por ano (2020-2021).....	31
Quadro 12 – Visitantes e Recursos Humanos dos MN dos sítios Património Mundial em 2022	34

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cargo e nível de escolaridade do responsável do MN (%).....	15
Gráfico 2 – Cargo do responsável do MN por nível de escolaridade (%)	16
Gráfico 3 – Utilizações não culturais do MN (%)	20
Gráfico 4 – Visitantes por ano (2017-2021) (n).....	22

INDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Distribuição dos MN visitáveis por concelho (2021)	13
Mapa 2 - MN dos sítios Património Mundial por concelho (2022).....	34

INTRODUÇÃO

Apresentam-se os resultados relativos ao quarto Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP), realizado em 2022. Este inquérito teve dois objetivos específicos: atualização de séries estatísticas para 2021 sobre a utilização e acesso público, os visitantes e os recursos humanos; e nova recolha de informação sobre os impactos e as atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2021, após o segundo encerramento decorrido da crise pandémica, bem como para o ano de 2022, após terem terminado as medidas de contenção pandémica, numa vertente prospetiva.

O primeiro objetivo insere-se no programa de pesquisa do OPAC iniciado em 2019 "Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público", no sentido de contribuir para o melhor conhecimento do património cultural imóvel, em específico os Monumentos Nacionais, na perspetiva dos visitantes.

Por esta via procuramos também, tanto do ponto de vista dos resultados obtidos como da metodologia que os sustenta, contribuir para o alargamento das estatísticas nacionais neste domínio complementando a informação que o INE vem publicando sobre o património imóvel classificado ([INE, 2022, pp. 114-146](#)).

No primeiro inquérito, realizado em 2019, incluímos um conjunto alargado de dimensões (propriedade, afetação e gestão; beneficiação; utilização; visitantes; recursos humanos e valências do MN). Feita uma primeira caracterização, que permitiu uma delimitação mais precisa do universo de trabalho, limitámos nas edições seguintes o inquérito às dimensões com variação anual relevante, as já referidas utilização e acesso público, visitantes e recursos humanos.

Com o deflagrar da crise pandémica da covid-19 considerámos que o objetivo inicial deveria incidir também no estudo dos seus impactos nos MN, das atividades e expectativas que esta crise suscitou. Também neste plano se tratou de uma abordagem inédita: vários estudos foram realizados nesse contexto, mas não sobre o património cultural imóvel. Este inquérito encerra também a recolha de dados referente ao período pandémico, sendo os resultados apresentados em publicação específica.

Foi ainda possível, nesta edição, incluir vários Monumentos Nacionais que responderam ao inquérito pela primeira vez., bem como uma dimensão que permite a relação dos Monumentos Nacionais com a categoria de Património Mundial.

Os resultados são apresentados e analisados seguindo as dimensões objeto de atualização. Para além dos resultados inéditos de 2021 privilegia-se a utilização da série dos visitantes resultante deste estudo (2017-2021).

Uma análise relativamente aos impactos da covid-19 sobre os Monumentos Nacionais é tratada em publicação específica, procurando fazer uma análise retrospectiva e em balanço de um período alargado, que impactou significativamente a atividade dos MN e cujos primeiros dados foram já apresentados ([Neves, Macedo, Lima, Santos & Miranda, 2020](#)).

Importa ainda destacar a forte adesão que o estudo gerou entre as tutelas e os responsáveis pelos MN inquiridos o que tem possibilitado uma cobertura assinalável do universo, que, em grande parte, se tem mantido estável, e cuja colaboração se agradece.

1. METODOLOGIA

A metodologia do estudo é quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado, com preenchimento numa plataforma *online* (Qualtrics). A periodicidade da recolha e da divulgação de resultados é anual. Os resultados podem ser atualizados retrospectivamente com a inclusão de novos registos (MN que não responderam nas edições anteriores ou que, entretanto, foram classificados e cumprem os critérios do estudo) e de novos dados (por não resposta ou revisão das respostas posteriormente à submissão do questionário).

1.1. O UNIVERSO

O estudo tem uma ancoragem institucional, centra-se nos bens classificados como Monumento Nacional (categoria de proteção da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro), abertos ao público. Abrange o território nacional, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Quantitativamente, o universo do inquérito é constituído, em 2021, por 233 Monumentos Nacionais (MN). O processo de constituição deste universo, apresentado em detalhe em relatórios anteriores ([Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2021](#)), tem em conta que este conjunto é heterogéneo e dinâmico, pelo que é objeto de revisão crítica anual quanto à adequação aos critérios – desde logo com base nas respostas recebidas nos inquéritos anteriores – e pela entrada de novos MN classificados, o que pode implicar flutuação anual do número de registos em análise.

1.2. O QUESTIONÁRIO E A RECOLHA DE DADOS

O questionário relativo ao ano de 2021 manteve a organização em dois grandes blocos (ver anexo 1) adotada no anterior, privilegiando-se aqui o primeiro bloco

Este bloco inclui as questões que estiveram na origem do estudo, visando a sua atualização, e incidiu sobre: a situação do MN quanto a visitas; o regime de abertura; o controlo de visitantes; o número de visitantes por modalidade de entrada (gratuita), por nacionalidade (estrangeiro), por grupos escolares e em visitas orientadas, com alterações em algumas questões que visaram introduzir maior clareza nas noções e nas respostas obtidas; e sobre os recursos humanos. No grupo de questões sobre a utilização, o questionário foi atualizado quanto à possibilidade do MN receber visitas e ainda quanto a utilização não cultural. Foi incluída uma nova questão que procura caracterizar a situação

do MN em relação com o Património Mundial. Os resultados referentes a estas questões são agora apresentados.

A abrir o questionário pedia-se o consentimento informado dos participantes, dando conta dos objetivos do estudo e das condições de participação no inquérito, enfatizando-se o seu carácter voluntário e anónimo. Foi disponibilizado um endereço de *email* para contacto com a equipa do estudo para a colocação de alguma questão ou esclarecimento de dúvidas. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos no tratamento estatístico.

A aplicação do questionário iniciou com uma primeira informação, via *email*, às entidades com três ou mais MN sob a sua gestão do início da aplicação de modo a sensibilizar os responsáveis dos respetivos MN para uma colaboração.

O trabalho de campo foi iniciado a 21 de abril de 2022 com o envio por *email* do acesso ao questionário através de um *link* individualizado dirigido a cada responsável dos 233 MN que constituem o universo. Nesse *email* inicial pedia-se que o preenchimento fosse concluído até dia 31 de maio de 2022, constituindo esta a data-limite para a aplicação do inquérito.

Durante este período, foram realizadas duas insistências: a primeira em 10 de maio e a segunda em 20 de maio. Na data-limite inicialmente prevista foram submetidas 133 respostas. Os MN que não responderam foram então contactados por telefone, no sentido de submeterem o inquérito.

Para possibilitar ao máximo a participação no estudo definiram-se ainda ações complementares que passaram pela continuação dos contactos telefónicos, pela realização, por *email*, de duas insistências, pelo prolongamento do prazo de resposta e pelo envio de um último lembrete a anunciar o fecho da aplicação. Assim, a 01 de junho de 2022 foi feita a terceira insistência, com uma nova data final, 7 de junho, que foi novamente adiada para 31 de julho de 2022, indicada no lembrete final enviado em 21 de julho. A aplicação foi encerrada em 31 de julho de 2022.

Os atrasos verificados na receção das respostas, decorrentes de dificuldades (agravadas pelo contexto pandémico e suas implicações no funcionamento das organizações) no estabelecimento das comunicações com os serviços de muitos dos MN e do apuramento por parte destes dos dados solicitados, somadas à maior complexidade e extensão do questionário, são as principais justificações para a longa duração do processo de aplicação de 2021 do IMNP.

1.3. MONUMENTOS NACIONAIS INQUIRIDOS E OBSERVADOS

Do processo de aplicação atrás descrito resultou um total de 209 respostas ao questionário (quadro 1). Na fase seguinte, de validação das respostas, foram excluídos 11 MN que informaram estar encerrados ao público durante todo o ano, devido a obras de reabilitação, conservação e restauro ou à necessidade de as realizar e à falta de disponibilidade financeira para assegurar a sua abertura. Foram ainda excluídos quatro MN que referiram não serem visitáveis em 2021 uma vez que passaram a ter em exclusivo uma outra função (sobretudo, religiosa) e por existência de problemas de segurança do edifício que compromete a sua abertura.

Quadro 1 – MN inquiridos e visitáveis em 2020 e 2021

MN inquiridos	2020		2021	
	N	%	N	%
Inquiridos	236		233	
Responderam	203	86,0	209	89,7
<i>Dos quais:</i>				
<i>Encerrados ao público</i>	22	10,8	11	5,3
<i>Não visitáveis</i>	5	2,5	4	1,9
Visitáveis (base da análise)	176	86,7	194	92,8

Fonte: OPAC, IMNP, 2021., 2022.

Deste modo, a amostra em análise para o ano de 2021 é de 194 MN. Este número corresponde a 93% das respostas obtidas. Em 2021, a base da análise voltou a aproximar-se em termos de percentagem da verificada em 2019.

Ainda de acordo com o quadro 2, apresentam-se agora umas notas de comparação com o inquérito relativo a 2020. O universo de 2021 é constituído por 233 MN, um ligeiro decréscimo face aos 236 do ano anterior. Apesar disso, os dados da aplicação da presente edição dão conta de uma maior participação por parte dos responsáveis dos monumentos (90% face a 86% de 2020).

Destaque-se ainda o facto de 15 monumentos terem alterado a condição de visitável, sobressaindo os com a situação de encerrados ao público. Contudo, é notório o decréscimo dos MN que se encontravam nessa condição, uma vez que passam de 22 em 2020 (recorde-se, ano do início da pandemia) para 11 em 2021, isto apesar da pandemia (então) ainda se manter.

No que toca às respostas válidas, ou seja, os MN visitáveis, a base de análise em 2021 é 194, o que constitui um aumento no número de monumentos face aos do ano transato (176). Acrescente-se ainda que este aumento não reflete os que integram o conjunto histórico-cultural classificado como Património Mundial – *Universidade de Coimbra – Alta e Sofia* – uma vez que, destes, foram poucos os que responderam ao questionário na presente edição, o que será tido em conta na análise dos resultados.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS VISITÁVEIS E PERFIL DOS RESPONSÁVEIS

Procede-se agora a uma breve caracterização dos MN visitáveis observados por região, categoria arquitetónica e entidade de gestão. No tópico seguinte traça-se o perfil dos responsáveis pelos monumentos.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS VISITÁVEIS

Os MN visitáveis distribuem-se por todo o território nacional (quadro 2). Por região, é no Norte que se verifica a maior incidência (quatro em cada dez monumentos) e na Madeira e Açores as regiões com menor, em ambas com cerca de 1%, mantendo-se a distribuição regional já patente no ano anterior. As regiões onde se regista o maior aumento de MN visitáveis são o Alentejo e o Norte, com mais 8 e 6 monumentos em relação ao ano anterior.

Quadro 2 – MN observados por região, categoria arquitetónica e entidade de gestão (2020 e 2021)

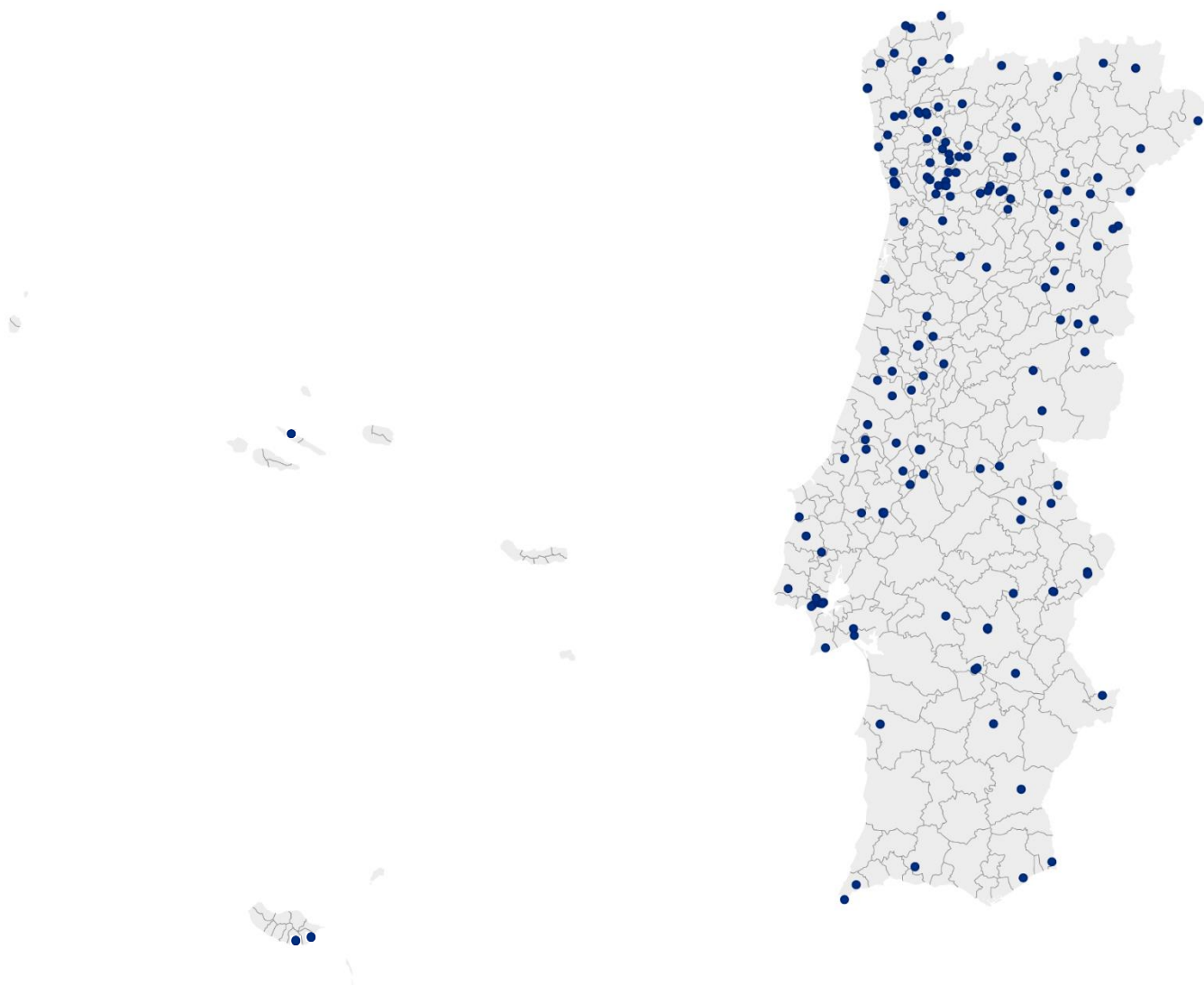
Indicadores	2020		2021	
	N	%	N	%
MN visitáveis	176		194	
Região				
Norte	78	44,3	84	43,3
Centro	41	23,3	44	22,7
AML	17	9,7	17	8,8
Alentejo	32	18,2	40	20,6
Algarve	5	2,8	6	3,1
Açores	1	0,6	1	0,5
Madeira	2	1,1	2	1,0
Categoria arquitetónica				
Religiosa	105	59,7	114	58,8
Militar	56	31,8	63	32,5
Civil	13	7,4	13	6,7
Mista	1	0,6	1	0,5
Não definida	1	0,6	3	1,5
Entidade de gestão				
Ministério da Cultura	39	22,2	37	19,1
Municípios	50	28,4	57	29,4
Outras públicas	3	1,7	2	1,0
Igreja Católica	61	34,7	70	36,1
Outras privadas	18	10,2	22	11,3
Mista	5	2,8	6	3,1

Fonte: OPAC, IMNP, 2021., 2022.

Nota: Definições de categoria arquitetónica em INE "conceitos" (2019, pp. 246 e ss.).

Os MN visitáveis estão situados em 106 concelhos, o que representa 34% do total do país (mapa 1). Daquele conjunto, dois terços dos concelhos possuem um MN visitável, ao passo que no outro terço existem dois ou mais monumentos. Nestes, 25 concelhos apresentam dois a três monumentos, oito entre cinco e nove e em dois concelhos mais de 10 monumentos. Os concelhos com maior número são Lisboa (13), Santarém (11), Porto (9) e Tomar (6).

Mapa 1 - Distribuição dos MN visitáveis por concelho (2021)



Fonte: OPAC, IMNP, 2022.
Base = 194.

Quanto à categoria arquitetónica, são maioritariamente edifícios religiosos (59%), a que se seguem os de arquitetura militar (32%). Estas duas categorias representam em conjunto nove em cada dez monumentos. Num patamar muito inferior situam-se os de arquitetura civil (7%) e mista (1%). Relativamente a 2020, constata-se uma ligeira descida dos MN de

arquitetura religiosa (um ponto percentual) e uma ligeira subida dos MN de arquitetura militar (cerca de um ponto percentual).

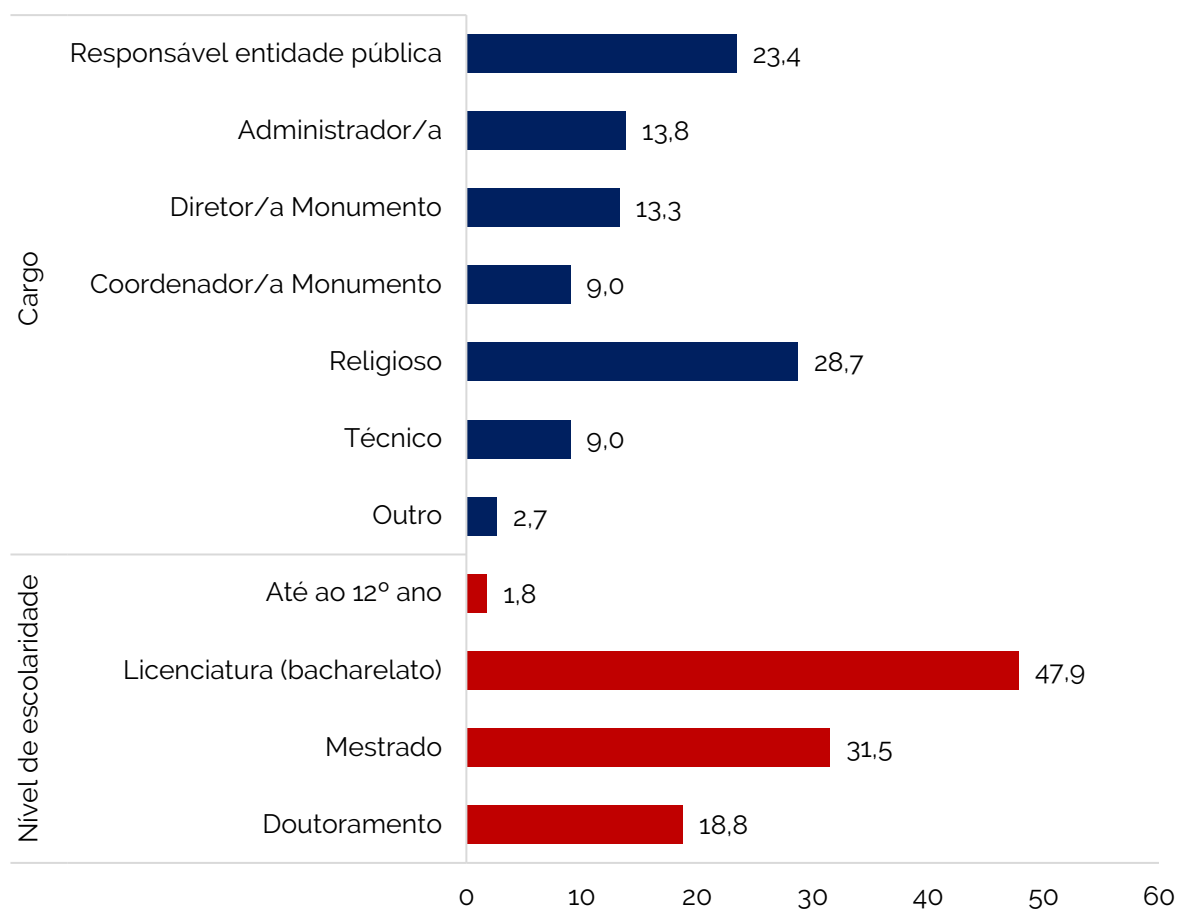
Relativamente à entidade de gestão, verifica-se que uma parte significativa dos MN visitáveis é gerida pela Igreja Católica (36%). Juntamente com Outras Privadas, responsáveis pela gestão de 11% da amostra, as entidades privadas em 2021 são responsáveis pela gestão de cerca de 47% dos MN visitáveis em Portugal, o que significa uma subida em relação ao ano anterior, em que esse valor percentual era de 45%. Em relação às entidades públicas, os municípios são a entidade de gestão mais frequente em 2021, com 29% que mantêm uma tendência de subida verificada desde 2019. O Ministério da Cultura é responsável pela gestão de cerca de 19% dos MN visitáveis, o que representa uma descida em relação ao ano anterior, assim como desceu a percentagem de MN geridos por Outras Entidades Públicas, que em 2021 é de 1%.

No geral, o panorama observado em 2021 é muito semelhante, em termos percentuais, com o existente nos anos de 2019 e 2020. As oscilações identificadas permitem reconhecer um aumento de MN visitáveis geridos por entidades privadas, em que a Igreja Católica continua a ser a mais relevante, mas fazendo entrar outras entidades privadas. A diminuição percentual de MN geridos pelo Ministério da Cultura também é observável com uma redução de três pontos percentuais face ao ano anterior, assim como se mantém a diminuição da gestão por Outras Públicas, embora não tão acentuada como se verificou entre 2019 e 2020. Com uma queda de seis pontos percentuais. Esta última situação depende sobretudo da significativa ausência de respostas por parte da Universidade de Coimbra, enquanto o aumento da prevalência dos Municípios enquanto entidade responsável pela gestão acontece na mesma medida percentual. De salientar também o aumento da categoria Mista, algo que já se havia verificado no ano anterior.

2.2 PERFIL DOS RESPONSÁVEIS DOS MONUMENTOS NACIONAIS

No que diz respeito aos responsáveis dos MN visitáveis observa-se que 29% correspondem a responsáveis religiosos e 23% a responsáveis de entidades públicas, dentro dos quais se destacam os cargos de chefias Intermédias municipais e de presidentes de câmaras ou empresas municipais. Saliente-se ainda os cargos de administrador/a e o de chefia direta do monumento o diretor/a (com 14% e 13%, respetivamente). Com menos expressão encontram-se os cargos de coordenador ou técnico (ambos com 9%) (gráfico 1).

Gráfico 1 – Cargo e nível de escolaridade do responsável do MN (%)



Fonte: OPAC, IMNP, 2022.

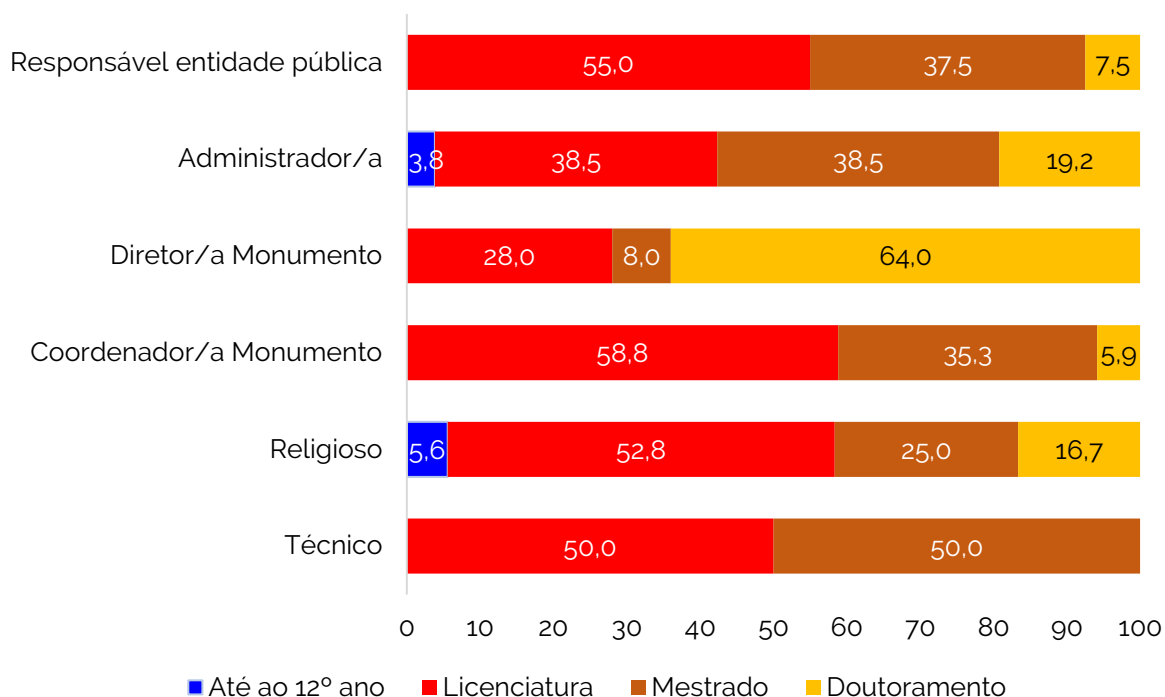
Bases: Cargo = 188; Nível de escolaridade = 165.

Os responsáveis pelos MN correspondem a um perfil altamente qualificado do ponto de vista da sua formação académica. Observa-se a existência de valores muito reduzidos de graus de escolaridade menos avançados, até ao 12º ano (2%)¹. A esmagadora maioria dos responsáveis possui formação superior (98%), sendo que um em cada três tem formação ao nível de mestrado (32%) e um em cada cinco doutoramento (19%).

Os cargos religiosos, coordenador/a de monumento e responsável de entidade pública destacam-se quanto a escolaridade ao nível de licenciatura (com 53%, 55% e 59%, respetivamente), ao passo que o técnico se divide em partes iguais (50%) entre licenciados e mestres, e o diretor/a de monumento congrega uma maioria de doutorados/as (64%) (gráfico 2).

¹ Note-se que esta questão tem não respostas elevadas, 15%, dos quais mais de metade (62%) com cargo religioso.

Gráfico 2 – Cargo do responsável do MN por nível de escolaridade (%)



Fonte: OPAC, IMNP, 2022.

Base = 160.

Relativamente à área de formação, o grande grupo das Artes e Humanidades sobressai claramente, representando sete em cada dez dos responsáveis pelos MN. Seguem-se o grupo das Ciências Sociais, Comércio e Direito (14%) e a áreas de Outros grandes grupos (16%), destacando-se neste, as ligadas à Educação e à Engenharia, indústrias transformadoras e construção (ambas com 4%).

No grande grupo das Artes e Humanidades, as áreas de estudo relacionadas com as Humanidades estão mais representadas (86%) face à das Artes (14%). Com base apenas na das Humanidades, destaca-se, acompanhando a prevalência dos cargos religiosos, mas não em exclusivo destes, a área de estudo/formação da Religião e Teologia (54%), seguida da História e Arqueologia (44%) (quadro 3).

Quadro 3 – Áreas de educação/formação da área das Humanidades

Áreas de educação/formação	%
Religião e Teologia	53,7
História e Arqueologia	43,5
Filosofia e Ética	1,9
Línguas e Literaturas Estrangeiras	0,9
Total	108

Fonte: OPAC, IMNP, 2022.

Os responsáveis dos MN apresentam-se como possuindo graus de escolaridade elevados, e mesmo muito elevados, em qualquer caso de nível superior, em áreas de educação e formação afins ao equipamento pelo qual são responsáveis. Destaca-se entre os responsáveis pelos MN uma forte componente de formação na área religiosa, decorrendo do facto da sua natureza eclesiástica e em virtude do elevado número de edifícios religiosos classificados como MN e visitáveis.

3. RESULTADOS

A apresentação dos resultados² é feita seguidamente em três vertentes: as duas primeiras referem-se ao acesso público e a terceira aos recursos humanos. A apresentação é feita com as séries 2018-2021 e, quando possível, 2017-2021.

3.1. A UTILIZAÇÃO E O ACESSO PÚBLICO AOS MONUMENTOS NACIONAIS

3.1.1. A RECOLHA DE DADOS PELOS MONUMENTOS NACIONAIS

Os resultados da atualização do IMNP para 2021 permitem identificar que uma elevada percentagem de MN promove a recolha de informação, especificamente sobre a modalidade de entrada (paga/gratuita) e sobre visitantes (número e nacionalidade – estrangeiros/portugueses).

Os indicadores Modalidade de Entrada e Nacionalidade verificam, em 2021, percentagens menos elevadas de recolha de dados, em relação ao ano anterior com 71,5% e 74,6% dos MN a indicarem essa prática, respetivamente (quadro 4), valores menos relevantes do que para o ano de 2020 e muito próximos, no caso da Modalidade de Entrada, dos valores de 2018, ano a que correspondeu o primeiro inquérito e no caso da Nacionalidade mais próximo de 2019.

Quadro 4 – MN observados com respostas sobre números de visitantes (2020-2021)

Indicadores	2020		2021	
	N	%	N	%
Modalidade de entrada	114	94,2	93	71,5
Nacionalidade	99	81,8	97	74,6
Grupos escolares	58	47,9	66	50,8

Fonte: OPAC, IMNP, 2021, 2022.

Base: MN com controlo de visitantes em cada ano.

² Os resultados referentes à pandemia covid-19 serão objeto de tratamento dedicado.

A recolha de dados sobre os grupos escolares, no ano de 2021, mostra que 50,8% dos MN promoveram essa recolha, representando um aumento em relação ao ano anterior. Aliás, foi apenas neste indicador que se registou uma variação positiva em relação aos anos anteriores.

Relativamente a anos anteriores (2018 a 2020) os valores agora recolhidos, correspondem a uma desaceleração de MN que recolhe estes dados. Quanto à modalidade de entrada, verifica-se uma descida de mais de 20% face a 2020, sendo mesmo o ano cuja percentagem de MN que recolheram essa informação foi a menor, desde o início do IMNP. Em relação aos MN que reportam dados com segmentação de visitantes por nacionalidade (portugueses/estrangeiros) a descida é também efetiva, embora seja menor, de 7% face ao ano anterior, estando mais próxima dos valores referentes ao ano de 2019; em sentido inverso, a subida de três pontos percentuais dos MN que reportaram visitantes inseridos em grupos escolares retoma a tendência verificada relativamente aos anos de 2018 e 2019, interrompida pela conjuntura inicial da pandemia no ano de 2020.

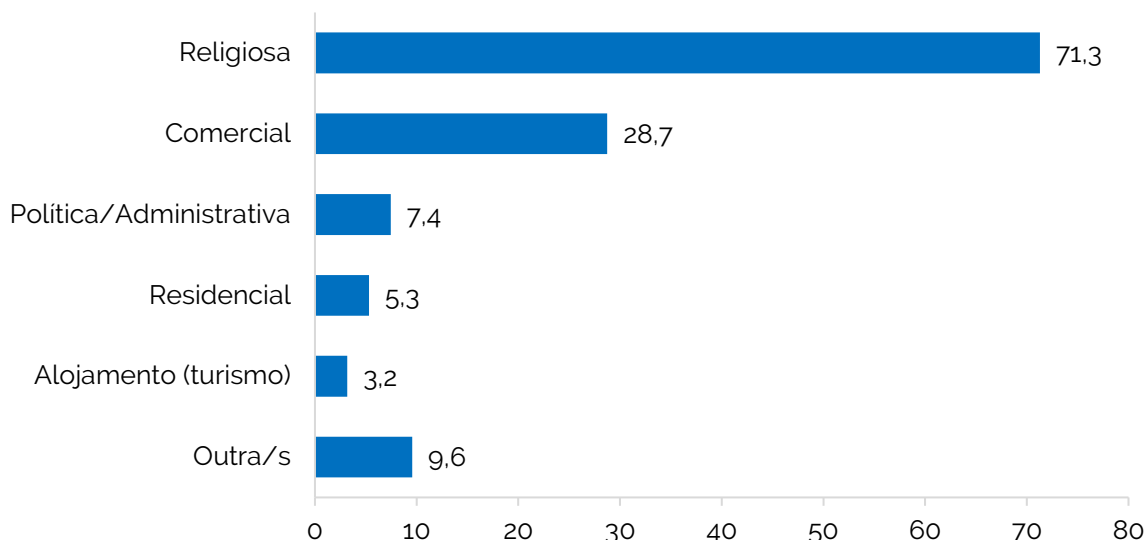
A redução da recolha de dados sobre a modalidade de entrada e sobre a nacionalidade dos visitantes, contraria o verificado nos anos anteriores, inclusive o verificado para o ano de 2020, por altura do primeiro impacto pandémico, pelo que uma interpretação apenas relacionada com a crise da covid-19, deve ser equacionada em conjunto com outros fatores. Os contextos decorrentes da crise pandémica – como por exemplo adaptação dos sistemas de visita – poderá ter tido um impacto mais significativo num segundo momento pandémico.

3.1.2. UTILIZAÇÕES DO MONUMENTO NACIONAL, CULTURAL E OUTRAS

Na presente edição do inquérito foi colocada uma nova pergunta sobre se o MN, para além da utilização cultural de visitação (interpretativa e expositiva), possuía no seu espaço uma outra utilização não cultural. No conjunto do total de MN visitáveis, praticamente metade (49%) refere a coexistência no espaço do monumento de uma outra utilização.

Dos que referem existir essa outra utilização não cultural destaca-se claramente a religiosa (para sete em cada dez MN), o que segue em linha com a predominância já referida de monumentos de arquitetura religiosa, e que acentua o facto de a maioria destes manterem-se abertos ao culto e à visita do público (59% do total de 114) (gráfico 3).

Gráfico 3 – Utilizações não culturais do MN (%)



Fonte: OPAC, IMNP, 2022.

Base = 94.

Das outras utilizações, constata-se ainda a relevante percentagem de MN com vertente comercial (29%), ao passo que as restantes apresentam valores muito mais baixos, salientando-se nestas a política/administrativa (7%). Na opção outra/s são referidas várias utilizações, como por exemplo, a social, agrícola ou educativa.

3.1.3. REGIME DE ABERTURA E CONTROLO DE VISITANTES

O regime de abertura ao público e a existência de controlo de visitantes constituem aspetos de base para enquadrar os dados dos visitantes³.

No que diz respeito ao regime de abertura, em 2021, a maioria dos MN está aberto em permanência (73%), enquanto 19% abrem esporadicamente e apenas 3% indicam ter uma abertura sazonal⁴. O acesso livre verifica-se em 6% dos MN visitáveis (quadro 5). Quanto ao controlo de visitantes⁵, dois terços dos MN indica efetuar este controlo (67,0%).

³ Por visitante compreende-se a entrada para visita ao espaço do MN (incluindo núcleo museológico ou centro interpretativo), utiliza os serviços disponíveis (biblioteca, centro de documentação, entre outros) e/ou frequenta as atividades realizadas (concertos, conferências, entre outros). Excluem-se as entradas para os serviços específicos do restaurante, bar/cafetaria, loja e outros equipamentos, quando independentes, assim como as visitas virtuais (do sítio na Internet, as redes sociais *online*).

⁴ No regime de abertura, permanente significa aberto todo o ano, com horário normal/regular; sazonal - aberto uma parte do ano, com horário normal/regular; esporádico - aberto apenas quando solicitado, não tem horário regular; e acesso livre.

⁵ Controlo de visitantes significa o seu registo quantitativo sistemático.

Quadro 5 – MN por regime de abertura e controlo de visitantes (2020-2021)

Indicadores	2020		2021	
	N	%	N	%
MN visitáveis	176		194	
Regime de abertura				
Permanente	127	72,2	141	72,7
Sazonal	4	2,3	6	3,1
Esporádico	30	17,0	36	18,6
Acesso livre	15	8,5	11	5,7
Com controlo de visitantes	121	68,8	130	67,0

Fonte: OPAC, IMNP, 2021, 2022.

Relativamente ao já observado no âmbito do IMNP (Neves, Macedo, Santos & Miranda, 2020a; 2020b; 2021), verifica-se uma tendência para um regime permanente de abertura por parte dos MN, acompanhado por uma diminuição de regimes de acesso livre. O aumento do regime sazonal de abertura em 2021 acompanhou os resultados verificados para os anos anteriores, enquanto a opção pelo regime esporádico de abertura tem vindo a estabilizar desde os primeiros inquéritos IMNP, e embora se tenha verificado um ligeiro abrandamento em 2020, a tendência foi retomada em 2021. O panorama atual aponta para a existência de mais MN abertos em permanência, em comparação com outras modalidades de abertura.

Uma vez que o ano de 2021 ainda foi caracterizado pelas medidas de saúde pública que implicaram restrições durante o primeiro semestre do ano no acesso público das instituições culturais, os MN foram inquiridos relativamente ao número de dias em que estiveram abertos nesse ano. As respostas foram agregadas em meses. A maior percentagem de MN indica terem estado abertos em permanência durante todo o ano (35%), tanto quanto o permitido pela obrigatoriedade de encerramento (abertos cerca de dez meses). A abertura entre seis e nove meses representou ainda 31%. Os restantes MN foram mais afetados: 10% abriram ao público no máximo um mês e 6% num período um pouco mais prolongado, ainda assim limitado, entre dois e três meses. (quadro 6).

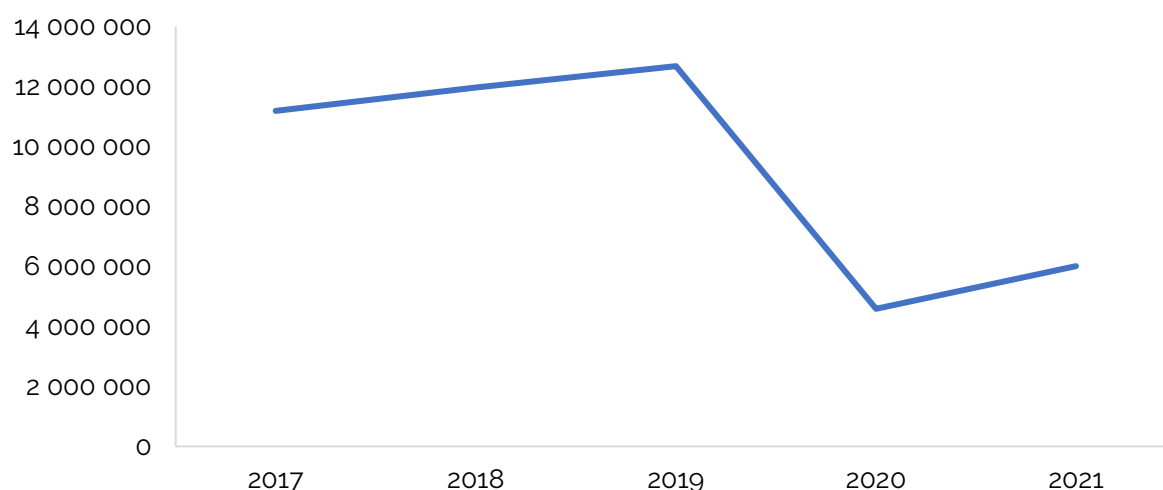
Quadro 6 – Período de abertura dos MN por ano (2020 e 2021)

Período	2020		2021	
	N	%	N	%
Até 1 mês	22	12,5	20	10,3
Entre 2 e 5 meses	13	7,4	12	6,2
Entre 6 e 9 meses	62	35,2	61	31,4
Sempre aberto (10 meses)	58	33,0	67	34,5
Não responde	21	11,9	34	17,5
Total	176	100,0	194	100,0

Fonte: OPAC, IMNP, 2021, 2022.

3.2. OS VISITANTES

O gráfico 4 mostra bem o impacto da pandemia pelo covid-19, interrompendo a tendência de crescimento do número de visitantes⁶ registado anteriormente, bem como a ligeira recuperação verificada em 2021. Neste ano, os MN registaram mais de 6 milhões de visitas. Foi possível ainda apurar que, destes, cerca de 2,7 milhões são visitantes estrangeiros. Em relação aos anos anteriores, e numa leitura da série completa resultante do IMNP (período 2017-2021), verifica-se que no último ano se regista um aumento de 31% no número de visitantes relativamente a 2020.

Gráfico 4 – Visitantes por ano (2017-2021) (n)

Fonte: OPAC, IMNP, 2019, 2020, 2021, 2022.

⁶ Deve ser tido em conta que o termo “visitantes”, comumente utilizado nos estudos, se refere, de facto, a visitas, entradas, ou ingressos, e não a pessoas, uma vez que cada pessoa pode ter visitado uma ou mais vezes qualquer dos MN observados.

Num outro plano, e numa lógica comparativa, é de ressaltar ainda que os museus portugueses totalizaram um número de visitantes em 2021 de 7,5 milhões, que face aos 5,7 milhões de 2020, representa também uma subida de cerca de 30% (INE, 2022)⁷. Apesar dos estudos referentes ao ano de 2021 e 2022 não estarem ainda concluídos, alguns indicadores apontam para que a mesma situação se tenha verificado no que diz respeito aos museus a nível global, com uma variação positiva do número de visitantes de 2020 para 2021 de cerca de 31%⁸.

No que diz respeito aos indicadores de visitantes dos MN⁹, começando pela região, refira-se que a mais visitada em 2021 foi a região Norte, com 47% das visitas, seguida da AML com 23% e a do Centro com 16% (quadro 7). O número de visitantes no Alentejo situou-se nos 8% e no Algarve os 7%. Nas regiões autónomas, na da Madeira, não existe recolha de informação de sobre visitantes nos MN ali localizados e, na dos Açores, regista-se um valor percentual de apenas 1%.

Todas as regiões conheceram em 2021, em termos absolutos, um aumento do número de visitantes face ao do ano anterior (2020), sendo de destacar que o aumento mais significativo decorreu nos Açores (um crescimento de 263%), e que no território continental foi no Alentejo que se registou a maior variação positiva (mais 56% de visitantes). Tanto a região Norte como a do Algarve aumentaram 37%, enquanto na do Centro foi de 24%, ao passo que o menor crescimento se verificou na AML com 17%.

Em termos de categoria arquitetónica, todas as categorias consideradas (religiosa, militar, civil e mista) conheceram um aumento do número de visitantes. Os monumentos mais visitados continuam a ser os de arquitetura religiosa (51%), seguidos pelos militares (37%) que em conjunto concentram o grosso dos visitantes, sendo que os monumentos de arquitetura civil receberam 4% dos visitantes. Estas três categorias apresentam uma variação positiva de mais de 20% no número de visitantes em 2021 face aos de 2020, sendo nos militares que se verifica a variação mais elevada (26%). Os de arquitetura mista aumentaram apenas 2%.

⁷ A DGPC publicou em 4 de fevereiro de 2022, uma síntese com os resultados obtidos para os Museus, Monumentos e Palácios sob sua tutela, indicando um aumento de 3,9% de entradas nestes locais. (<https://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicos/notasimprensa/estatisticas.pdf>).

⁸ Silva, J. (2022). Visitor Figures 2021: the 100 most popular art museums in the world—but is Covid still taking its toll?“, *The Art Newspaper* [online]. <https://www.theartnewspaper.com/2022/03/28/visitor-figures-2021-top-100-most-popular-art-museums-in-the-world>.

⁹ O quadro com os números absolutos dos vários indicadores dos visitantes dos MN no período considerado encontra-se no anexo 2.

Quadro 7 – Indicadores de visitantes dos MN por ano (2017-2021) (%)

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total de visitantes	11 183 801	11 964 728	12 674 362	4 587 114	6 008 526
Região					
Norte	24,8	31,0	33,0	44,5	46,6
Centro	21,6	19,5	19,5	17,1	16,2
AML	40,1	36,4	34,0	25,6	22,9
Alentejo	6,8	6,6	7,3	6,5	7,7
Algarve	6,6	6,7	6,2	6,3	6,5
Açores	-	-	-	0,1	0,08
Madeira	-	-	-	-	-
Categoria arquitetónica					
Religiosa	42,7	43,9	47,2	54,0	51,1
Militar	41,8	40,7	40,0	38,1	36,5
Civil	10,7	10,8	9,6	4,7	4,3
Mista	2,8	2,4	2,1	3,2	2,5
Não definida	1,9	2,3	1,0	-	5,6
Entidade de gestão					
Ministério da Cultura	36,3	32,5	30,4	28,3	21,0
Municípios	24,9	24,3	24,0	23,6	26,0
Outras públicas	9,8	9,3	9,9	3,0	2,8
Igreja Católica	18,3	22,5	26,4	35,9	34,7
Outras privadas	8,9	9,2	8,4	8,8	15,0
Mista	1,8	2,2	1,0	0,4	0,6
Escalão de visitantes					
Muito grande	44,3	41,7	44,6	19,6	26,1
Grande	45,8	48,7	43,2	51,1	46,6
Pequeno	8,7	8,5	10,8	25,5	24,1
Muito pequeno	1,2	1,0	1,4	3,7	3,1
Modalidade de entrada					
Gratuita	15,9	15,4	14,0	40,7	35,7
Nacionalidade					
Estrangeiros	69,8	68,2	70,6	34,7	45,0
Grupos escolares	2,1	2,6	1,8	1,1	2,2
Visitas orientadas	7,4	7,6	4,6	2,7	10,2

Fonte: OPAC, IMNP, 2019, 2020, 2021., 2022.

Base: respostas válidas por categoria.

Notas: (i) os escalões de visitantes são os seguintes: Muito grande, mais de 500 mil; Grande, entre 100 mil e 499,9 mil; Pequeno, entre 10 mil e 99,9 mil; Muito pequeno, menos de 9,9 mil.

Em 2021, no que concerne ao setor da entidade de gestão, verifica-se pela primeira vez um relativo equilíbrio em número de visitantes entre os MN geridos pelo setor público e pelo privado, registando-se em 2021 cerca de 3 milhões nos MN de cada um dos setores. Verifica-se, pois, que em termos de evolução os MN do setor privado apresentam um aumento de 46% face a 2020, ao passo que os do público apenas crescem 19%. Os MN com uma gestão de entidades mista situam-se nos 34 mil visitantes, apresentando ainda assim um crescimento de 66% face a 2020.

No setor público, os MN tutelados por municípios mantêm-se como os mais visitados, com uma variação positiva, relativamente a 2020, de 44%, no entanto, os geridos pelo Ministério da Cultura conhecem em 2021 uma variação negativa de 3%, tendo perdido cerca de 37 mil visitantes entre 2020 e 2021. Estes são os únicos MN que contrariam a tendência geral de subida dos visitantes.

Relativamente ao setor privado, os MN geridos pela Igreja Católica continuam a ser os mais visitados (35%), salientando-se a subida expressiva de MN geridos por Outras Entidades Privadas (15% dos visitantes), o que representa uma taxa de variação positiva mais elevada em relação ao valor do ano anterior (124%). Destacam-se as Fundações, as Misericórdia ou Associações, como as entidades privadas que gerem MN que conheceram maiores aumentos de visitantes em 2021. Com pouca expressividade mantém-se um modelo misto de entidades para a gestão dos MN.

A modalidade de entrada gratuita nos MN em 2021 situou-se nos 36% do total de visitantes. A análise destes resultados inclui uma necessária relação a estabelecer com a crise pandémica, e com a diminuição de visitantes já observada em 2020 nas instituições culturais de uma forma geral. Embora as entradas gratuitas se mantenham elevadas em 2021, representam uma percentagem menor relativamente ao ano anterior: se em 2020 estas entradas correspondiam a 41% do total dos visitantes, em 2021, representam 36% do total. Em relação à série mais alargada (2017-2021) esta opção mantém o verificado em 2020, ano com o valor mais elevado no período, e vem alterar a evolução reportada desde 2017 com uma tendência para a diminuição das entradas gratuitas até 2019, mas que se alterou no contexto da crise pandémica.

O apuramento por nacionalidade permite verificar que em 2021 os estrangeiros representam 45% do total de entradas nos MN. Relativamente a 2020 a taxa de variação dos visitantes estrangeiros é bastante positiva (mais 70%), mas quando comparado com o início da série, constata-se que essa variação é ainda negativa (-46%), ocasionada pela enorme quebra verificada no contexto da covid-19 nos anos de 2020 e 2021. Nos anos

anteriores à pandemia (2017-2019), os visitantes estrangeiros representavam cerca de 70% do número total de visitas nos MN, tendo sido o modelo de valorização dos MN em Portugal, assente em visitantes essencialmente de outras nacionalidades, claramente colocado em causa pela pandemia.

Os visitantes inseridos em grupos escolares representam em 2021 um valor de cerca de 2,2% de todos os visitantes dos MN. De referir que esta percentagem nunca foi muito elevada (o valor mais elevado de visitantes em grupos escolares é de 316 mil em 2018, 2,6%) e foi agravada pelas restrições verificadas ao longo do ano em relação às escolas (com encerramento das instalações e passagem para um modelo de escola *online*), em conjunto com os períodos de encerramento dos monumentos. Os grupos escolares não têm sido de grande relevância no total de entradas dos MN em Portugal. Contudo, relativamente ao ano de 2020, os visitantes integrados em grupos escolares cresceram 158% e os MN receberam cerca de 134 mil visitantes nesta categoria.

Na maior parte dos MN as visitas podem ser feitas de vários modos, de acordo com a vontade dos visitantes. Os visitantes integrados em modelos de visita orientada representaram 10% em 2021. Os visitantes integrados em visitas orientadas representaram cerca de 615 mil visitantes, o que corresponde a um aumento de mais 300% face ao registado em 2020 (126 mil).

A pandemia covid-19 manteve um impacto significativo nos MN visitáveis, que estiveram encerrados entre janeiro e abril de 2021. Embora o número de visitantes tenha aumentado relativamente ao ano anterior, os efeitos ainda se fazem sentir nestes com taxas de variação negativas se se considerar os anos pré pandemia (46% face ao valor do ano de 2017), sendo os visitantes sensivelmente metade do que havia sido verificado em 2019, ano em que se verificou o número de visitantes mais elevado nos MN (12,7 milhões). A redução faz-se sentir sobretudo nos visitantes estrangeiros, que apesar de terem aumentado em 2021, não atingem os valores registados antes de 2019, e que são de importância muito relevante pois são os que mais visitam os MN, colocando em causa o modelo de valorização do património cultural em Portugal, muito apoiado nas dinâmicas turísticas.

3.2.1. DIMENSÃO DOS MONUMENTOS NACIONAIS SEGUNDO O NÚMERO DE VISITANTES ANUAIS

Em 2021 o escalão de visitantes Muito Pequeno permanece dominante (52%), o que já havia sido verificado em 2020 (quadro 8), embora se constatare uma diminuição da percentagem deste escalão de visitantes de 2020 para 2021. Esta diminuição resulta de um aumento de todos os outros escalões entre 2020 e 2021, especialmente do escalão Pequeno (em 2020 representa 31% e em 2021 35%).

Tanto o escalão de visitantes Grande como Muito Grande conhecem um aumento de 2020 para 2021, embora ainda pouco expressivo.

Quadro 8 – MN por escalão de visitantes por ano (2020-2021) (%)

Escalão de visitantes	2020	2021
Muito grande	0,8	1,5
Grande	10,7	11,5
Pequeno	31,4	35,4
Muito pequeno	57,0	51,5
Total	100,0	100,0

Fonte: OPAC, IMNP, 2021, 2022.

Nota: Total de MN com controlo de visitantes e respostas válidas.

Legenda: Muito grande, mais de 500 mil visitantes/ano; Grande, entre 100 mil e 499,9 mil visitantes; Pequeno, entre 10 mil e 99,9 mil visitantes; Muito pequeno, menos de 9,9 mil visitantes anuais.

3.3. OS RECURSOS HUMANOS

Em 2021 o número de pessoas ao serviço nos MN totaliza 1.272, das quais 811 (64%) pertencem ao quadro de pessoal (quadro 9). Relativamente ao ano de 2020 observa-se uma diminuição do número total de pessoas ao serviço, registando-se menos 241, acompanhada também pela diminuição de número de pessoas no quadro, com menos 203 funcionários relativamente a 2020. Contudo, estes resultados (em especial a diminuição do pessoal ao serviço) devem ser relativizados devido ao peso do conjunto histórico-cultural classificado como Património Mundial *Universidade de Coimbra – Alta e Sofia* que, como atrás se aludiu, apenas uma pequena parte dos MN que a integram participou no inquérito de 2021. Promoveu-se também a consolidação dos dados, ou seja, foram realizados acertos em algumas situações onde se verificou duplicação do número de pessoas ao serviço em MN geridos pela mesma entidade.

Quadro 9 – Recursos humanos por ano (2020-2021) (n e %)

Indicadores	2020	2021
Pessoal ao serviço	1 513	1 272
Pessoal no quadro	1 014	811
<i>% do pessoal no quadro no pessoal ao serviço</i>	<i>67,0</i>	<i>63,8</i>

Fonte: OPAC, IMNP, 2021, 2022.

Nota: Pessoal ao serviço: integrado ou não no quadro da tutela ou de quem está afeto ou gere, incluindo estagiários, bolseiros e voluntários; pessoal no quadro, que trabalha em permanência no monumento, da tutela ou de quem está afeto ou gere.

3.3.1. Pessoal ao serviço

A partir da análise das respostas obtidas, agruparam-se os dados relativos aos Recursos Humanos dos MN em escalões (quadro 10). Como se caracteriza esta estrutura de recursos humanos? Prevalece o escalão dos MN com 2 a 3 pessoas ao serviço, com quase quatro em cada dez MN a indicarem possuir uma estrutura de recursos humanos com este número de pessoal em 2021. É ainda significativo a percentagem de monumentos que apresentam uma estrutura com 4 a 10 pessoas (24%) e é ainda de referir que existem mais MN com 11 ou mais pessoas ao serviço, do que MN com apenas uma pessoa (19% e 15%, respetivamente).

Quadro 10 – MN por escalão de pessoas ao serviço e pessoas no quadro por ano (2020-2021)

Indicadores	2020		2021	
	N	%	N	%
Pessoas ao serviço				
1 pessoa	20	12,3	25	15,0
2 a 3 pessoas	65	40,1	65	38,9
4 a 10 pessoas	40	24,7	45	26,9
Com 11 ou mais pessoas	37	22,8	32	19,2
Pessoas no quadro				
Sem pessoal	48	29,6	42	25,1
1 pessoa	27	16,7	32	19,2
2 a 3 pessoas	37	22,8	36	21,6
4 a 10 pessoas	23	14,2	36	21,6
Com 11 ou mais pessoas	27	16,7	21	12,6

Fonte: OPAC, IMNP, 2021, 2022.

Base: MN com resposta.

Em termos gerais, os MN que referem ter mais pessoas ao serviço são geridos por entidades públicas (Ministério da Cultura, Municípios ou Outros), pois integram 647 pessoas ao serviço (corresponde a 51% do total). Por sua vez, os geridos por entidades do setor privado têm ao serviço 573 pessoas (45% do total), sendo a quantidade remanescente de 52 pessoas integrados nos MN geridos por entidades mistas (4%).

Mais em específico dentro do setor público, os municípios são as entidades que em 2021 mais pessoal indicou ter ao serviço nos MN sob sua dependência (336 pessoas, 26% do total). No caso do Ministério da Cultura, estes integram apenas 22% do total das pessoas ao serviço nos MN e representam a quebra mais significativa, quando em 2020 representam 32% do total de pessoas. No setor privado, os MN geridos pela Igreja Católica são os que integram mais pessoas ao serviço (com 348, 27% do total de pessoal). De registar ainda o número de pessoal integrado nos monumentos geridos por outras entidades privadas, uma vez que em 2021 correspondeu ao 18% do valor total, representando uma subida relativamente a 2020. Aliás, as entidades de gestão privada dos MN apresentam em 2021 percentagens mais elevadas de pessoal ao serviço relativamente às do ano de 2020.

É na composição da estrutura de recursos humanos que encontramos diferenças significativas nas entidades do setor público, em 2021. As estruturas que prevaleciam no caso dos MN geridos pelo Ministério da Cultura – com 11 ou mais pessoas – é alterada em 2021 para uma estrutura predominante composta por 2-3 pessoas e 4-10, que no total correspondem a 60% dos MN nestas situações. Ou seja, os MN geridos pelo Ministério da Cultura funcionaram em 2021 com estruturas de pessoal mais reduzidas. No caso dos municípios, apesar de prevalecerem estruturas com 2-3 pessoas (33%), estas apresentam uma diminuição significativa relativa a 2020 onde chegavam a representar 53%, e dão lugar a estruturas mais reduzidas com apenas uma pessoa (12%). Mantêm-se estáveis os MN geridos por municípios com estrutura que vão de 4 a 10 pessoas (26%). Do lado dos MN geridos por entidades do setor privado, na Igreja Católica mantém-se uma tendência de estrutura de recursos humanos composta por 2-3 pessoas (37%) ou por 4-10 (23%), mas também com apenas uma (14%). No caso das Outras Entidades Privadas é de realçar uma gestão de recursos humanos mais forte, com maior peso do escalão com 11 ou mais pessoas (32%) e também do de 4-10 (27%). Nota ainda para o facto de em 2021 se verificar neste grupo de entidades de gestão uma diminuição acentuada de MN com apenas 1 pessoa ao serviço (5% quando em 2020 era 24%).

Os MN com menos pessoas ao serviço (1 pessoa ou 2 a 3 pessoas) são essencialmente monumentos com menos visitantes (escalão de visitantes Pequeno ou Muito Pequeno),

mas observa-se também uma incidência significativa de MN com pessoal ao serviço entre 4-10 pessoas nestes monumentos menos visitados. Os monumentos mais visitados (escalões de visita Grande e Muito Grande) apresentam estruturas de recursos humanos com mais pessoas ao serviço (4 a 10 pessoas e mais de 11 pessoas).

3.3.2. Pessoal no quadro

No que diz respeito aos funcionários que pertencem ao quadro (ainda quadro g)¹⁰, uma primeira observação dá conta, em 2021, de uma redução dos MN sem quadro próprio de pessoal, baixando de 30% em 2020 para 25% em 2021. Contudo, é ainda significativo o número de MN visitáveis que concretizam a sua atividade com pessoal não permanente. É de destacar ainda que a taxa de variação de pessoal do quadro entre 2020 e 2021 foi negativa em 20%. E tal como já referido antes, quase dois terços da estrutura de RH dos MN correspondem a pessoal integrado no quadro, o que significa que a clara maioria do pessoal ao serviço são funcionários permanentes.

Em termos de setor da entidade de gestão, é no setor privado que se verifica uma maior percentagem de pessoal no quadro em relação o número total de pessoas ao serviço – 68% pertencem ao quadro, enquanto no setor público essa percentagem é de 60%. Estes resultados apresentam-se diferentes dos obtidos em 2020, uma vez que a maior percentagem de pessoal no quadro se situava nos MN geridos pelo setor público (69% face aos 62% no setor privado). Os MN geridos pelo Ministério da Cultura apresentam percentagens mais elevadas de pessoal no quadro (70%), mas é nas Outras Entidades Privadas que esse valor é muito significativo com 88%. Nas restantes entidades, os valores mantêm-se nos 55% para as Outras Entidades Públicas e Igreja Católica e 52% nos Municípios.

Relativamente à estrutura de RH dos MN, quando observado o pessoal no quadro, verifica-se que as estruturas com 2-3 e 4-10 pessoas são as que prevalecem (ambas com 22%) ou seja, MN com um número relativamente reduzido de pessoas no quadro são os que mais se evidenciam. Face ao ano anterior, aumenta em 2021 o número de MN com estruturas muito reduzidas (uma pessoa) de pessoas no quadro (19% contra 17% de 2020) e diminuem os MN com grandes estruturas de RH (13% contra 17%).

¹⁰ No quadro do MN, da tutela ou de quem está afeto ou gere, que trabalham em permanência no monumento.

Em termos de tutelas (quadro 11), no setor público, é no Ministério da Cultura que se apresenta a alteração mais significativa de 2020 para 2021 no que toca à composição da estrutura de recursos do quadro, uma vez que vê a prevalência dos MN com 11 ou mais pessoas em 2020 ser reduzida para 2021 (40% para 21%), ao mesmo tempo que se verifica um aumento de MN com estruturas com 2-3 pessoas no quadro (24% face a 14% em 2020) e com 4-10 pessoas (18% face a 6% em 2020). No caso dos Municípios prevalecem MN com estruturas de pessoal no quadro com 2-3 (34%), sendo menos comum estruturas com grande número de pessoas (11 ou mais com 4%). Relativamente ao ano anterior verifica-se que em 2021 aumentaram os MN com 4-10 pessoas no quadro (23% contra 9% em 2020).

Quadro 11 – Escalão do pessoal no quadro pela entidade de gestão por ano (2020-2021)

Entidade de gestão	Escalão do pessoal no quadro					Número de casos
	Sem pessoal	1 pessoa	2 a 3 pessoas	4 a 10 pessoas	Com 11 ou mais pessoas	
Ano 2020						
Ministério da Cultura	17,1	22,9	14,3	5,7	40,0	35
Municípios	28,9	24,4	31,1	8,9	6,7	45
Outras públicas	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0	3
Igreja Católica	43,9	7,0	26,3	17,5	5,3	57
Outras privadas	23,5	17,6	5,9	23,5	29,4	17
Mista	0,0	20,0	20,0	20,0	40,0	5
Total	29,6	16,7	22,8	14,2	16,7	162
Ano 2021						
Ministério da Cultura	23,5	14,7	23,5	17,6	20,6	34
Municípios	12,8	25,5	34,0	23,4	4,3	47
Outras públicas	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	2
Igreja Católica	45,8	16,9	10,2	20,3	6,8	59
Outras privadas	0,0	15,8	26,3	31,6	26,3	19
Mista	16,7	33,3	16,7	0,0	33,3	6
Total	25,1	19,2	21,6	21,6	12,6	167

Fonte: OPAC, IMNP, 2021., 2022

Base: respostas válidas por categoria.

No setor privado, o escalão de 4-10 é o mais representado no conjunto dos MN geridos pela Igreja Católica (20%), sendo o menos representado o escalão de 11 ou mais pessoas no quadro (7%). No entanto, a ausência de um quadro próprio de pessoal é o prevalecente para 46% dos MN desta entidade. Em relação a 2020, verifica-se uma inversão nos

escalões de uma pessoa e 2-3, em que o primeiro aumenta em 2021 (17% face a 7% em 2020) e o segundo diminui (10% face 26%). No caso de Outras Entidades Privadas a composição da estrutura de pessoal no quadro é relativamente robusta, prevalecendo 4-10 (32%), e sendo expressiva estruturas grandes com 11 ou mais (26%) a par de estruturas de 2-3 (26%). Relativamente ao ano anterior, os MN geridos por estas entidades aumentaram as estruturas de pessoal permanente nos escalões 2-3 e 4-10 (que em conjunto representam 58% em 2022 contra os 29% de 2020), reduzindo nos restantes.

A estrutura de recursos humanos dos MN em Portugal é caracterizada por ser muito diversa e heterogénea, contemplando situações em que não há pessoal ao serviço, até situações onde se encontram mais de 11 pessoas ao serviço. O maior número de funcionários reportado nos MN, foi de 100, que constituiu caso único. A maior consistência parece verificar-se em estruturas de 2-3 pessoas. O número de pessoal ao serviço é, no geral, baixo, nos MN em Portugal.

Em síntese, verifica-se um decréscimo de 2020 para 2021 tanto em termos do número de pessoal ao serviço, como do número de pessoal no quadro, sendo a variação negativa mais elevada no segundo caso do que no primeiro (-20% face -16%, respetivamente).

Pelo setor da entidade de gestão, em 2021, os monumentos geridos pelo setor público têm o maior número de pessoas ao serviço, incluindo o conjunto de pessoas não permanentes (bolseiros, estagiários, avençados, entre outros), sendo que, por outro lado, é o setor privado que nesse ano se constitui como o maior empregador de pessoal no quadro (com 68% incluídos no quadro).

4. PATRIMÓNIO MUNDIAL

Em Portugal estão incluídos na lista do Património Mundial (PM) da UNESCO, 17 sítios. Por disposição legal, todos os bens culturais imóveis incluídos na lista do património mundial integram a lista dos bens classificados como de interesse nacional¹¹, integrando por essa via o conjunto dos MN em Portugal. Em 2022, este conjunto foi inquirido relativamente à sua condição em relação ao património mundial¹².

A gestão e monitorização do PM apresenta especificidades próprias que decorrem da atividade do Centro do Património Mundial (em inglês WHC), como por exemplo, os Relatórios Periódicos que os Estados Membros devem entregar. Os sítios PM em Portugal apresentam-se enquanto edifícios notáveis (6); conjuntos (7), paisagens culturais (3) e ainda um sítio de património natural.

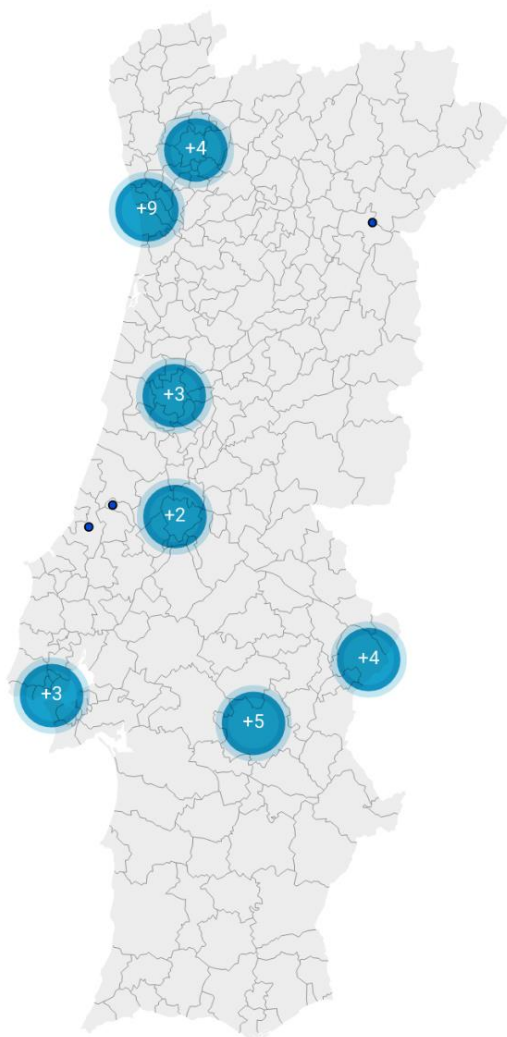
Responderam ao inquérito 33 MN que se integram no todo ou em parte 12 sítios classificados como PM, que representam 71% do total em Portugal (17), correspondendo a maioria a edifícios notáveis (mapa 2). A questão dos conjuntos e sítios integrados na lista do PM permanece de difícil acesso: não são conhecidos inventários de todos os bens que integram as áreas classificadas e a classificação como Monumento Nacional apenas se efetivou num caso concreto dos sítios PM (Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde).

Deste conjunto de monumentos, 82% indicou ter controlo de visitantes, sendo o total de visitantes de mais de 3 milhões e 400 mil visitantes (quadro 11), número que representa 57% do total de visitantes em todos os MN em 2022, confirmando os sítios património mundial como grandes atratores de visitantes no âmbito do património cultural construído. Em termos de recursos humanos, regista-se um total de 447, o que no âmbito do universo total observado corresponde a 35%. Três quartos das pessoas ao serviço nos sítios PM está integrada nos quadros (76%),

¹¹ Art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.

¹² A questão presente no questionário era: *P3. O Monumento Nacional integra, no todo ou em parte, a lista UNESCO do Património Mundial?* com uma resposta Sim/Não.

Mapa 2 - MN dos sítios Património Mundial por concelho (2022)



Fonte: OPAC, IMNP, 2022.

Base = 33.

Quadro 12 – Visitantes e Recursos Humanos dos MN dos sítios Património Mundial em 2022

Indicadores	N	%
Visitantes		
Total	3 422 586	
Com entrada gratuita	1 323 028	38,7
Estrangeiros	1 631 283	47,7
Grupos escolares	103 336	3,0
Em visitas orientadas	469 934	13,7
Recursos Humanos		
Pessoas ao serviço	447	
Pessoas no quadro	339	75,8

Fonte: OPAC, IMNP, 2022.

NOTAS FINAIS

Este relatório analisa os resultados da quarta edição do Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP), com dados relativos a 2021, e a série que, em algumas dimensões, vem desde 2017. Com esta edição passamos a dispor de uma série de quatro anos sobre utilização, acesso público e recursos humanos, bem como uma série de cinco anos sobre os visitantes.

Importa assinalar o aumento do número de MN observados face à edição anterior (de 176 para 194, portanto mais 18), o que mostra o interesse que o projeto vem despertando entre as respetivas tuteladas, diretores e responsáveis. Note-se igualmente que nesta edição estão representadas todas as regiões de Portugal (NUTS II), incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os MN observados incluem seis categorias de entidades de gestão, públicas e privadas, o que permite comprovar a abrangência do inquérito.

De notar que metade dos MN apresentou, em 2021, uma função que não apenas a função cultural, ou seja, não são locais dedicados exclusivamente à fruição cultural, sendo acentuada a função religiosa dos edifícios.

Do ponto de vista dos resultados, o dado que mais se destaca é o número de visitantes em 2021, que se cifra em 6 milhões, e o seu esperado aumento em mais 31% face ao ano transato quando se registaram 4,6 milhões, mas ainda assim abaixo do valor de 12,7 milhões alcançado em 2019, que culmina uma tendência de crescimento. Aquele aumento está em consonância com o que foi observado, à escala global, com o domínio dos museus, por exemplo, onde se registou em 2021 um aumento de 31% de visitantes face a 2020, mas ainda longe dos valores de 2019. A retoma de visitantes no património cultural, sejam locais históricos, sítios arqueológicos ou museus, verifica-se em 2021, quando comparado com 2020. Importa ressaltar neste aspeto que esta subida interrompe a queda registada no ano de 2020. Mesmo tendo em consideração que alguns Monumentos Nacionais (mais concretamente os integrados no conjunto histórico-cultural da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia) voltaram a não participar neste inquérito (embora seja igualmente verdade que outro conjunto participou pela primeira vez) a subida é ainda ténue e bem significativa do impacto da pandemia que se prolongou pelo início de 2021 na visita a estes monumentos. A contribuir também para esse crescimento está o retorno dos visitantes estrangeiros aos circuitos de visita (mais 70%). Por outro lado, e mantendo a atenção prestada anteriormente pelas instituições do património cultural aos visitantes nacionais, estes parecem demonstrar a sua permanência

ao registar uma ligeira subida no conjunto dos monumentos observados. A par destes, as visitas escolares conheceram igualmente um crescimento (158%), ainda que correspondam a contingentes reduzidos, tal como as visitas orientadas, nesta categoria com um crescimento mais acentuado (390%).

Ainda assim, vale a pena fazer ainda uma última nota a propósito dos visitantes para assinalar que o impacto negativo da crise pandémica foi especialmente gravoso naqueles monumentos cuja visita era mais massificada e mais internacionalizada no período pré-pandémico, que parece querer agora começar a recuperar, mas com o que isso ainda significa negativamente, por exemplo, nas receitas de bilheteira.

Um outro dado que aqui se destaca refere-se aos recursos humanos. Deste ponto de vista constata-se uma diminuição tanto do pessoal ao serviço, como do pessoal pertencente aos quadros dos monumentos (diminuição que deverá ser relativizada tendo em conta as não respostas de Monumentos Nacionais com peso relevante), sendo mais acentuada no caso do pessoal total do pessoal permanente.

Os MN que são, ou estão integrados, em sítios Património Mundial confirmam a sua capacidade de atração de visitantes, sendo os que maior percentagem de visitantes acolheu no ano de 2021. As dificuldades verificadas relativas à transposição para o quadro da classificação do património em Portugal decorrente da inserção dos sítios nas listas do Património Mundial, fazem-se sentir de forma especialmente gravosa no caso dos conjuntos.

Do ponto de vista da atualização dos dados nas dimensões que constituem o objeto central do estudo, trata-se de matérias que importa continuar a acompanhar na próxima edição, a realizar em 2023 (com dados referentes a 2022), esperando que estejam resolvidas algumas das dificuldades de resposta por parte de algumas entidades de gestão, bem como que seja possível alargar o número de Monumentos Nacionais participantes, com o objetivo de melhorar o conhecimento sobre o património cultural imóvel português na perspetiva das estatísticas nacionais da cultura.

WEBGRAFIA

Instituto Nacional de Estatística (INE), www.ine.pt.

Direção Geral do Património Cultural (DGPC), www.patrimoniocultural.gov.pt.

REFERÊNCIAS

[DGPC \(2002\), Nota de Imprensa – Estatísticas de visitantes 2021 revelam aumento de 3,9 por cento, 4 de fevereiro de 2022](#)

[INE \(2019\). Estatísticas da Cultura 2018. INE.](#)

[INE \(2022\), Estatísticas da Cultura 2021. INE.](#)

[Neves, J. S., Macedo, S. C. & Santos, J. \(2020\), "Cultural Heritage Valorisation and the public access to National Monuments". In R. Amoêda, S. Lira e C. Pinheiro \(eds.\), *Heritage 2020 Proceeding of the 7th International Conference on Heritage and Sustainable Development*, Coimbra, Portugal, Vol. 1, Green Lines Institute for Sustainable Development, pp. 27-37.](#)

[Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. \(2020a\), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público – Primeiros Resultados*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.](#)

[Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. \(2020b\), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.](#)

[Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. \(2021\), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2020*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.](#)

[Neves, J. S., Macedo, S. C., Lima, M. J., Santos, J. & Miranda, A. P. \(2020\), *Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19. Relatório*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.](#)

[Silva, J. \(2022\). Visitor Figures 2021: the 100 most popular art museums in the world—but is Covid still taking its toll?", *The Art Newspaper*.](#)

ANEXOS

ANEXO 1. QUESTIONÁRIO

DA SALVAGUARDA À VALORIZAÇÃO: OS MONUMENTOS NACIONAIS DE PORTUGAL E A ABERTURA AO PÚBLICO

No âmbito do estudo **Da salvaguarda à valorização: os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao público**, o OPAC iniciou em 2019 o **Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal**. Trata-se de um inquérito anual, já realizado em 2020 e 2021. Na sequência dos anteriores, são objetivos da presente quarta edição:

- i) recolha de informação referente ao ano de **2021** quanto à utilização, abertura ao público, visitantes e recursos humanos.
- ii) avaliação dos impactos da pandemia pela COVID-19 nesse ano e das atividades realizadas após o segundo grande confinamento (2021) e planeadas para o que se espera ser uma fase mais controlada do ponto de vista sanitário, em 2022.

A equipa do estudo agradece toda a colaboração!

José Soares Neves (diretor do OPAC)

Sofia Costa Macedo, Jorge Santos, Ana Paula Miranda (investigadores do OPAC)

Abril de 2022

A – SOBRE O MONUMENTO NACIONAL E O SEU RESPONSÁVEL EM 2021

P1. DESIGNAÇÃO DO MONUMENTO NACIONAL

P2. ENTIDADE QUE GERE O MONUMENTO NACIONAL

P3. O MONUMENTO NACIONAL INTEGRA, NO TODO OU EM PARTE, A LISTA UNESCO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL?

Sim |__|

Não..... |__|

4. RESPONSÁVEL PELO MONUMENTO NACIONAL (DIRETOR, GESTOR, COORDENADOR, OUTRO)

P4.1. Cargo _____

P4.2. Nível de escolaridade (mais elevado que concluiu)

Até ao 3º ciclo do ensino básico (antigo 9º ano) |__|

12º ano (secundário/ antigo 7º ano do Liceu) |__|

Curso profissional, técnico ou artístico |__|

Licenciatura (bacharelato) |__|

Mestrado |__|

Doutoramento |__|

Não responde |__|

P4.3. Área de formação _____

5. UTILIZAÇÃO DO MONUMENTO NACIONAL

P5.1. Qual a situação do Monumento Nacional quanto à possibilidade de receber visitas em 2021?

(NÃO CONSIDERE o encerramento forçado em virtude do período de confinamento entre 14 de janeiro a 30 abril 2021)

Visitável..... |__|

Visitável, embora excecionalmente encerrado durante o ano |__|

Não visitável/ Deixou de estar visitável..... |__|

P5.1.1. Qual o ano de abertura ao público?.....|_|_|_|_|

P5.1.2. Qual o motivo para o encerramento excecional do Monumento ao público em 2021?

P5.1.3. Porque deixou de estar visitável?

P5.2. Regime de abertura ao público em 2021:

(excluindo o período de confinamento)

Permanente

(aberto todo o ano, com horário normal/regular) |__|

Sazonal

(aberto uma parte do ano, com horário normal/regular) |__|

Esporádico

(aberto apenas quando solicitado, não tem horário regular) |__|

Acesso livre |__|

P5.3. Refira o número de dias em que esteve aberto ao público no ano de 2021.

P5.4. Sendo um Monumento Nacional visitável, para além da utilização cultural (interpretativa e expositiva), existe no espaço do monumento outra utilização não cultural (p.e. residencial, comercial)?

Sim |__|

Não..... |__|

P5.4.1. Se sim, assinale entre as abaixo referidas que utilização/s:

Residencial |__|

Comercial |__|

Religiosa |__|

Alojamento (turismo)..... |__|

Política/Administrativa..... |__|

Outra/s |__|

Qual? _____

6. VISITANTES

P6.1. O Monumento Nacional tem controlo de visitantes?

(Por controlo de visitantes compreende-se o seu registo quantitativo sistemático)

Sim |__|

Não..... |__|

P6.1.1. Visitantes em 2021

Por visitante compreende-se a pessoa que visita o espaço do Monumento Nacional, utiliza os serviços eventualmente disponíveis (biblioteca, centro de documentação, entre outros) e/ou frequenta as atividades realizadas (concertos, conferências, entre outras). Excluem-se as entradas para o restaurante, a cafetaria, a loja ou outros equipamentos, quando independentes, assim como as visitas virtuais do sítio na Internet.

Total de visitantes |__|. |__|__|__|. |__|__|__|

Dos quais:

Com entrada gratuita |__|. |__|__|__|. |__|__|__|

Estrangeiros |__|. |__|__|__|. |__|__|__|

Em grupos escolares |__|. |__|__|__|. |__|__|__|

Em visitas orientadas |__|. |__|__|__|. |__|__|__|

7. RECURSOS HUMANOS DO MONUMENTO NACIONAL

P7.1. Total de pessoas ao serviço no Monumento Nacional em 2021

(integradas ou não no quadro da tutela ou de quem está afeto ou gere, incluindo estagiários, bolsiros e voluntários)

|__|__|

P7.2. Total de pessoas ao serviço no quadro no Monumento Nacional que trabalham em permanência no monumento (da tutela ou de quem está afeto ou gere)

|__|__|

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

P8.1. Por favor, deixe aqui outras informações que considere relevantes para descrever a situação do Monumento Nacional em 2021 relativamente à abertura ao público.

B – IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS ATIVIDADES

Em 2021, com o segundo grande confinamento, os Monumentos Nacionais (MN), tal como outras instituições culturais, encerraram entre 15 de janeiro e 5 de abril. Os períodos de encerramento, este de 2021 e o ocorrido em 2020, bem como o decurso da pandemia, trouxeram grandes desafios aos MN, ao nível do seu funcionamento e na relação com os visitantes.

Várias soluções foram encontradas pelos MN, assim como foram adotadas diversas medidas para fazer face à crise pandémica, e o controlo desta crise implica novas necessidades para o futuro imediato. As próximas questões procuram recolher informação, através dos seus responsáveis, sobre as atividades e medidas decorrentes da crise pandémica.

A recolha de informação reporta-se a dois períodos: (1) após o segundo grande confinamento (janeiro a abril) em 2021; (2) e ano de 2022.

9. ABERTURA DO MONUMENTO NACIONAL

P9.1. O MN reabriu ao público após o segundo grande confinamento (a partir de abril de 2021)?

Sim |__|

Não..... |__| [\(Passa para P9.2.\)](#)

P9.1.1. Se Sim, em que data reabriu ao público (dia/mês)?

P9.2. Assinale todas as opções que se apliquem (ou se não se realizou/não se coloca/não se aplica) para cada período.

	Em 2021 (após a reabertura em abril)	Para 2022	Não se realizou/ não se coloca/ não se aplica
Exposições			
Renovação da exposição permanente	__	__	__
Montagem de nova exposição permanente	__	__	__
Programação de exposição/s temporária/s.....	__	__	__
Programação de exposição/s online	__	__	__
Criação do catálogo da exposição	__	__	__
Revisão do catálogo da exposição	__	__	__
Disponibilização de catálogo/s online.....	__	__	__
Visitas			
Melhoria da segurança do edificado.....	__	__	__
Melhoria da segurança da exposição/acervo	__	__	__
Criação de condições de acessibilidade	__	__	__
Realização de visitas virtuais.....	__	__	__
Renovação do circuito de visita.....	__	__	__
Adequação do circuito de visita (em função das normas sanitárias).....	__	__	__
Aumento da oferta para visita.....	__	__	__
Atividades direcionadas para os públicos nacionais (planeamento e/ou realização).....	__	__	__
Atividades direcionadas para a comunidade (planeamento e/ou realização).....	__	__	__
Criação de programas de visitas temáticos.....	__	__	__
Plano de interpretação do Monumento	__	__	__
Novas tecnologias de visita (por exemplo audiovisitas; visitas com apoio de smartphones; realidade aumentada).....	__	__	__
Integração em roteiros diversos	__	__	__
Inventário e Investigação			
Inventariação do património integrado.....	__	__	__
Digitalização do património integrado.....	__	__	__
Investigação sobre o edificado.....	__	__	__
Investigação sobre do património integrado.....	__	__	__
Estabelecimento de protocolos para investigação.....	__	__	__
Publicações.....	__	__	__

	Em 2021 (após a reabertura em abril)	Para 2022	Não se realizou/ não se coloca/ não se aplica
Conservação e Restauro			
Ações de manutenção do edificado.....	__	__	__
Ações de conservação e restauro do edificado ...	__	__	__
Ações de manutenção do património integrado .	__	__	__
Ações de conservação/restauro do património integrado.....	__	__	__
Atividades de limpeza/manutenção geral	__	__	__
Meios Digitais online			
Reforço de atividades nas plataformas digitais ...	__	__	__
Criação de novos conteúdos digitais.....	__	__	__
Encontros por meios telemáticos	__	__	__
Alteração do website	__	__	__
Disponibilização de novos acervos digitais	__	__	__
Gestão			
Melhoria dos recursos informáticos	__	__	__
Alteração na estrutura de recursos humanos.....	__	__	__
Formação dos recursos humanos em competências digitais.....	__	__	__
Afetação de recursos humanos às atividades digitais	__	__	__
Criação/atualização dos documentos de gestão .	__	__	__
Criação/Atualização do merchandising.....	__	__	__
Venda online de produtos.....	__	__	__
Ações de promoção e comunicação (marketing).	__	__	__
Criação/melhoria de serviços para visitantes (cafeteria, restaurantes, wc, etc.)	__	__	__
Coordenação ou participação em projetos nacionais, europeus, mundiais.....	__	__	__
Carta de risco	__	__	__

P9.3. A terminar, em complemento às respostas anteriores, gostaríamos agora que descrevesse as lições a retirar e de que forma o MN perspetiva as suas atividades, já sem os principais constrangimentos da pandemia, no que diz respeito ao seu funcionamento e na relação com os visitantes.

Responsável pelo preenchimento:

Nome

Cargo

E-mail

Em caso de dúvida por favor contacte a equipa pelo endereço opac.cies@iscte-iul.pt.

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 2. INDICADORES DE VISITANTES DOS MN POR ANO (2017-2021)

Indicadores	2017	2018	2019	2020	2021
Total de visitantes	11 183 801	11 964 728	12 674 362	4 587 114	6 008 526
Região					
Norte	2 777 387	3 705 141	4 178 415	2 042 631	2 800 383
Centro	2 414 867	2 327 968	2 474 630	785 584	973 101
AML	4 487 100	4 351 701	4 308 850	1 173 449	1 373 747
Alentejo	763 033	783 730	929 458	296 678	462 761
Algarve	741 414	796 188	783 009	287 394	393 534
Açores	-	-	-	1 378	5 000
Madeira	-	-	-	-	-
Categoria arquitetónica					
Religiosa	4 780 422	5 247 052	5 984 313	2 477 665	3 067 961
Militar	4 678 756	4 871 422	5 076 005	1 747 228	2 192 281
Civil	1 191 595	1 287 212	1 220 011	214 034	259 046
Mista	317 186	289 804	266 431	148 187	151 727
Não definida	215 842	269 238	127 602	-	337 511
Entidade de gestão					
Ministério da Cultura	4 057 685	3 894 161	3 849 957	1 296 718	1 260 059
Municípios	2 784 040	2 907 475	3 037 855	1 082 592	1 561 458
Outras públicas	1 098 309	1 116 348	1 256 817	137 198	169 273
Igreja Católica	2 049 135	2 692 146	3 340 548	1 647 485	2 082 746
Outras privadas	990 836	1 095 375	1 059 311	402 739	901 071
Mista	203 796	259 223	129 874	20 382	33 919
Escalão de visitantes					
Muito grande	4 952 640	4 993 279	5 655 618	900 000	1 569 313
Grande	5 124 709	5 826 732	5 480 400	2 345 606	2 802 526
Pequeno	975 248	1 019 157	1 365 287	1 171 277	1 448 539
Muito pequeno	131 204	125 560	173 057	170 231	188 148
Modalidade de entrada					
Gratuita	1 774 686	1 841 998	1 777 868	1 866 290	2 143 261
Nacionalidade					
Estrangeiros	7 801 728	8 164 538	8 944 382	1 589 521	2 706 442
Grupos escolares	234 582	315 885	225 238	52 130	134 337
Visitas orientadas	824 862	908 445	588 207	125 623	615 411

Base: respostas válidas por categoria.

Fonte: OPAC, IMNP, 2020, 2021., 2022

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, Edifício Sedas Nunes, Sala 2W1
1649-026 LISBOA Portugal
<https://www.opac.cies.iscte-iul.pt> | [Facebook](#)